

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-CIEG 04.2020

# Pesquisa com dados primários junto a população atingida aponta os impactos econômicos do derramamento de petróleo.

*Foram realizadas 3.130 entrevistas estruturadas em três categorias de municípios atingidos, apontando a existência de diferenças nos impactos a depender do perfil municipal. A pesquisa mostra que eventuais medidas de mitigação serão mais efetivas se considerarem os diferentes perfis municipais.*

*Data: 23/03/2020, às 09h de Recife.*

A **FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (Fundaj)**, por meio do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (CIEG), está finalizando uma extensa pesquisa sobre o desastre ambiental provocado pelo derramamento de petróleo nas praias nordestinas. O Núcleo de Estudos em Estatísticas Sociais (NEES), associado ao CIEG, empreendeu pesquisa de campo no mês de janeiro e fevereiro deste ano entrevistando 325 ambulantes que trabalham em praias; 869 bares e restaurantes; 134 hotéis e pousadas e 1.802 pescadores e pescadoras artesanais em uma amostra de 40 municípios atingidos pelo derramamento de petróleo, distribuídos nos nove estados nordestinos. A amostra dos 40 municípios foi aleatória considerando seu tamanho populacional, a importância da pesca e do turismo para sua economia e a sua diversificação econômica. Os questionários foram estruturados e desenvolvidos para cada tipo de entrevistado, de sorte a capturar suas características socioeconômicas e os impactos sofridos pelo acontecimento.

Segundo os entrevistados, em decorrência do desastre a redução média do faturamento de bares e restaurantes foi de 17%, tendo sido mais intensa nos municípios de perfil pesqueiro e turísticos (23,4% e 26,7% respectivamente). 37,3% dos hotéis e pousadas entrevistados declararam ter sofrido cancelamento de reservas, mas isto foi mais intenso em municípios turísticos (49%). Já o volume de cancelamento de pacotes foi menor, com média de 1,5% dos estabelecimentos apontando este problema. Os bares, restaurantes, hotéis e pousadas entrevistados apontaram uma

demissão de 333 pessoas por conta da redução das atividades. Isto corresponde a demissão de 5,1% do quadro de funcionários de bares e restaurantes e 1,3% do quadro de hotéis e pousadas. A maior parte dos entrevistados nestes segmentos apontou que o movimento está voltando ou já voltou ao normal.

Entre os pescadores observou-se baixa escolaridade, predominância de pretos e pardos e importância dupla da pesca, sendo uma importante fonte de alimentação para a família e fonte de renda com a venda do excedente da produção. Os bares, restaurantes, hotéis e pousadas declararam que a principal fonte de suprimento de pescado é local (diretamente com pescadores ou por algum tipo de intermediação local). Como estes tiveram movimento afetado e alteração dos pratos vendidos, a comercialização da produção dos pescadores artesanais foi comprometida. A redução de renda relatada nas entrevistas foi de 42,29% em função desta queda da demanda. Como a renda média per capita dos pescadores é baixa (R\$ 330,00) esta redução leva a patamares de renda muito baixos. A maior parte dos entrevistados na pesca (70,8%) declarou que o derrame do petróleo afetou a comercialização de sua produção.

Entre os ambulantes de praia observou-se população majoritariamente masculina, com média etária de 39 anos e maioria autodeclarada preta ou parda. A escolaridade em geral é baixa, sendo muito baixa nos municípios classificados como pesqueiros. A maior parte vive relativamente perto da praia, com deslocamento médio de 34 minutos para chegar ao ponto onde atua, deslocando-se à pé ou em transporte público. Grande parte dos entrevistados (em torno de 65%) relatou redução do fluxo de pessoas na praia e do fluxo no apurado. A redução média do faturamento relatada foi de 33%. A retirada média para sustendo (lucro) em baixa temporada é de R\$ 170,80 e sobe para R\$ 435,60 na alta temporada. Isto implica em renda mensal flutuando entre R\$ 680,00 e R\$ 1.743,00, valor baixo para o padrão de famílias com 3,6 pessoas, o que explica a alta incidência de outros familiares também trabalhando (tanto no mercado formal quanto informal).

Até o momento a análise mostrou que os municípios classificados como pesqueiros e turísticos sofreram impactos relativos mais intensos e menor capacidade dos governos municipais criarem políticas de mitigação e/ou reaquecimento da economia local.

A continuidade de pesquisa se dará com a extrapolação dos dados amostrais para o universo dos municípios atingidos; com a análise das entrevistas semiestruturadas e com a correlação entre as análises espaciais e os resultados primários encontrados. Participaram da pesquisa 7 pesquisadores da casa, além de bolsistas e estagiários.

Além disto, a Fundaj disponibilizará para o público em geral infográficos e análises simples em sua página e os micros dados (com os devidos cuidados da Lei 13.709 - LGPD) para outras entidades de pesquisa. Também serão disponibilizadas todas as imagens de satélites e respectivos mapas de uso e ocupação do solo das 201 praias atingidas. Este conjunto de dados fará parte de um Atlas que será publicado na forma de e-book.